

## Editorial/Editorial

A partir de 1º de julho de 2015, o Programa SciELO passou a adotar a licença CC-BY como padrão de atribuição de Acesso Aberto para a coleção SciELO Brasil. Essa decisão acatada por nós, Editoras Chefes da CoDAS, alinha-se às políticas de Acesso Aberto adotadas pelos principais periódicos internacionais com o objetivo de maximizar as opções de acesso e de reutilização dos artigos. O Acesso Aberto de artigos é um dos critérios de indexação da SciELO e é realizado por meio do sistema *Creative Commons* (CC), que incentiva a reutilização e distribuição dos artigos indexados. A nova licença identificada como CC-BY substitui a CC-BY-NC, adotada anteriormente. Essa diferença garante maior liberdade de reutilização dos conteúdos e assegura que o crédito de autoria seja atribuído ao autor ou autores, ao periódico ou a outro meio onde o artigo foi publicado originalmente. Acreditamos na importância da divulgação da produção científica de forma irrestrita, tanto para a comunidade nacional como internacional, e que só assim alcançaremos níveis cada vez maiores de excelência. Neste fascículo 27(4) da CoDAS temos dois editoriais, um deles da Diretoria Científica da Sociedade Brasileira Fonoaudiologia falando sobre o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia de 2015; e foram incluídos artigos de sete estados brasileiros e dez instituições distintas. O fascículo consta de 14 artigos, sendo 4 na área de Audiologia e 4 na área de Linguagem, 4 em Motricidade Orofacial e 2 em Voz. Desses, 13 são artigos originais e 1 é artigo de revisão. **Gonçalves, Lüders, Guirado, Albizu e Marques** estudaram no artigo “A percepção sobre protetores auriculares por trabalhadores participantes de programas de preservação auditiva: estudo preliminar” a percepção de trabalhadores sobre aspectos do conforto e uso de protetores auriculares. Concluíram que os trabalhadores das unidades apresentaram uma boa percepção de aspectos importantes da proteção auditiva para a utilização de ambos os tipos de protetores auriculares. No estudo de **Araújo e Iório** intitulado “Efeitos da amplificação sonora na percepção da fala em idosos com e sem zumbido” os autores verificaram que a estimulação acústica por meio do uso efetivo de próteses auditivas propiciou melhor percepção da fala, independentemente da presença do zumbido. **Pires, Mota e Pinheiro** em seu artigo “Os sistemas de memória de crianças portadoras do distúrbio do processamento auditivo (central)” estudaram os sistemas de memória nessas crianças e verificaram que esses sistemas estão relacionados ao desempenho fonológico. **Nalom, Soares e Cárnio** em seu artigo sobre “A relevância do vocabulário receptivo na compreensão leitora” estudaram o desempenho de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e concluíram que na ausência de indicativos de alterações de leitura e escrita, a presença de um bom vocabulário contribui significativamente para uma compreensão de leitura de textos proficiente. **Novaes, Nicolielo-Carrilho e Lopes-Herrera** em seu estudo sobre “Velocidade e fluência de fala em crianças com distúrbio fonológico” descreveram o desempenho dessas crianças com e sem intervenção e concluíram que as crianças com distúrbio fonológico em intervenção apresentaram tempo maior de amostra de fala e velocidade de fala adequada. Os autores **Carvalho, Lúcio e Ávila** no artigo “Equivalência psicométrica da versão brasileira do Test of Pragmatic 2 – TOPL-2” examinaram a equivalência entre a versão americana e a versão brasileira e concluíram que quase metade dos itens apresentou equivalência com a versão americana. **Santos e Hage** no artigo intitulado “Produção textual de criança sem dificuldades de aprendizagem” caracterizaram e compararam a produção textual de escolares e concluíram que há diferença na consolidação dessa habilidade entre os escolares das escolas públicas e privadas. **Lima, Pernambuco, Lins, Albuquerque e Silva** no artigo intitulado “Movimentos mandibulares na fala em crianças com rinite alérgica” estudaram a amplitude e a velocidade dos movimentos de mandíbula em crianças com e sem rinite alérgica e concluíram que esses movimentos são semelhantes. **Ferreira, Dutka, Whitaker, Souza, Marino e Pegoraro-Krook** no artigo “Achados nasoesoscópicos após a cirurgia primária de palato: a técnica de Furlow pode resultar em menor gap velofaríngeo?” compararam o gap faríngeo após duas técnicas cirúrgicas em pacientes com fissura de palato e concluíram que a técnica cirúrgica utilizada na palatoplastia primária não foi relevante para determinar o gap faríngeo nos pacientes que permaneceram com insuficiência velofaríngea. **Martins, Furlan, Motta e Viana** no artigo “Avaliação eletromiográfica dos músculos envolvidos na alimentação de recém-nascidos prematuros” compararam a atividade muscular

orofacial durante o aleitamento materno e o uso do copo. Verificaram que não houve diferença na atividade muscular do temporal e masseter, porém, a musculatura supra-hióidea apresentou-se mais ativa no uso do copo. No artigo “Prematuros: crescimento e sua relação com as habilidades orais”, **Vargas, Berwig, Steidl, Prade, Bolzan, Keske-Soares e Weinmann** identificaram que houve interferência positiva do nível de habilidade oral do prematuro no tempo de permanência hospitalar, no entanto, o ganho de peso não sofreu influência.

**Santos, Borrego e Behlau** compararam o efeito de duas abordagens de treinamento vocal em estudantes de Fonoaudiologia no artigo “Efeito de treinamento vocal direto e indireto em estudantes de Fonoaudiologia” e concluíram que a abordagem direta proporcionou maiores benefícios com modificação significativa da qualidade vocal. **Pellicani, Ricz e Ricz** estudaram a “Função fonatória após o uso prolongado da voz em mulheres brasileiras” e verificaram que uma hora de uso prolongado da voz favorece uma adaptação laríngea e aumento da atividade da musculatura adutora para manter a eficiência vocal. **Souza e Lemos** identificaram que os questionários mais utilizados para avaliar a restrição à participação auditiva foram o Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE), Hearing Handicap Inventory for Adults (HHIA) e Hearing Handicap Inventory for the Elderly – Screening (HHIE-S) no artigo intitulado “Instrumentos para a avaliação da restrição à participação auditiva: revisão sistemática de literatura”.

*Ana Luiza Navas*

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

*Roberta Gonçalves da Silva*

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília (SP), Brasil.